

Sabia que ...

... há um museu que não queremos que exista?

O Museu da Extinção Marinha (MEM) é um museu virtual, criado pelo arquiteto Ricardo Bak Gordon, no qual se podem encontrar as espécies marinhas que, por enquanto, ainda habitam as áreas marinhas protegidas portuguesas.

Pretende, acima de tudo, chamar a atenção para a importância de conservarmos e protegermos estas áreas e garantir que a sua biodiversidade incrível não desaparece do nosso mar.

Para Gonçalo Silva, investigador do ISPA e líder do projeto “é de máxima urgência resolver e evitar a degradação dos oceanos e o declínio da biodiversidade provocadas pelo Homem, se queremos inverter a autodestruição. As pessoas devem conhecer, valorizar e proteger a riqueza natural das nossas áreas marinhas, que são essenciais para uma gestão regulada do oceano, ou arriscamo-nos a perder todo este capital natural. Por isso acreditamos que, informando os portugueses sobre este tema, todos poderemos ter um papel mais ativo na conservação destes lugares”.

A visita é realizada através da leitura do QR Code nos totens instalados em vários pontos do país (Centro Comercial Alegro, Setúbal) e visa “mostrar a importância da preservação das áreas marinhas protegidas em Portugal e de toda a biodiversidade que nelas habita”.



A escolha do nome “O Museu que não devia existir” antecipa a extinção marinha como uma realidade provável, mas ainda evitável. A entrada virtual no MEM apresenta importância da preservação das áreas marinhas protegidas (AMP) em Portugal e sensibiliza ainda que o visitante tenha conhecimento da urgência de proteger estes locais bem como quais as espécies marinhas em perigo de extinção nessa zona e o que poderá fazer para o evitar.

Adaptação das publicações:

<https://visao.pt/exameinformatica/noticias-ei/ciencia-ei/2021-10-04-museu-da-extincao-marinha-abriu-o-museu-que-nao-devia-existir/>

https://www.natureza-portugal.org/o_que_fazemos_222/oceanos/areas_marinhas_protegidas/